



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40530

• Biologia Médica

Estudo epidemiológico da coqueluche na região noroeste do estado de São Paulo, no período de 2018 a 2022

Gabrielli Viana Peres, Denise Fusco Marques, Milena Polotto de Santi, Taimara Câmara Guedes, Micheli de Oliveira Santana, Hingrid Gabrielli da Costa Alves, Natielly Rita de Oliveira Santos, Fernanda Modesto Tolentino Binhardi¹

Núcleo de Ciências Biomédicas, Centro de Laboratório Regional de São José do Rio Preto, Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: fernanda.tolentino@ial.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A coqueluche é uma doença infecciosa aguda, de alta transmissibilidade, que tem como agente etiológico a *Bordetella pertussis*. Ela compromete especificamente o aparelho respiratório (traqueia e brônquios) e se caracteriza por paroxismos de tosse seca. Apesar da implementação das políticas de imunização solidificadas há décadas, a coqueluche ainda representa um crescente problema de saúde pública no país. Desse modo, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil epidemiológico da coqueluche na região noroeste do estado de São Paulo. Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo fundamentado na investigação de banco de dados do CLR-IAL SJRP, dos espécimes clínicos que entraram no Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto, provenientes de pacientes com suspeita de coqueluche (caso suspeito) ou de comunicantes (pessoas que tiveram contato íntimo com o caso suspeito), no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Foram analisadas 392 amostras de nasofaringe, das quais 28 (7,14%) foram confirmados como positivos para *Bordetella pertussis*, segundo os critérios laboratoriais estabelecidos: a qPCR foi positiva em 20 (71,4%) amostras, a cultura em 1 (3,6%) amostra, qPCR e cultura detectaram 7 (25%) amostras simultaneamente. A faixa etária mais acometida foram crianças menores de 6 meses (13/28; 46,4%). Entre crianças maiores de 6 meses a 1 ano, de 2 a 15 anos e maiores de 15 anos, a positividade não variou. Quanto ao gênero, a positividade foi maior para o feminino (57,1%, 16/28). Nenhuma gestante apresentou positividade para coqueluche. Dentre os casos positivos, 4 haviam sido vacinados (14,3%), dos quais três eram maiores de 6 meses a 1 ano de idade. Dos 28 casos positivos, 4 (14,3%) eram comunicantes e maiores de 15 anos. Estes resultados destacam a importância e o impacto do diagnóstico laboratorial na análise epidemiológica da coqueluche nesta região, possibilitando intervenções de políticas de saúde públicas efetivas.

Palavras-chave. Coqueluche, *Bordetella pertussis*, Epidemiologia.

Comitê de Ética: CAAE n° 73102523.2.0000.0059.